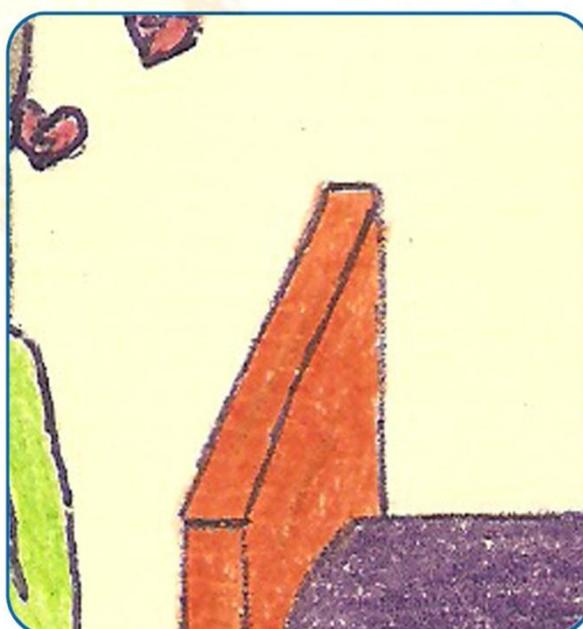


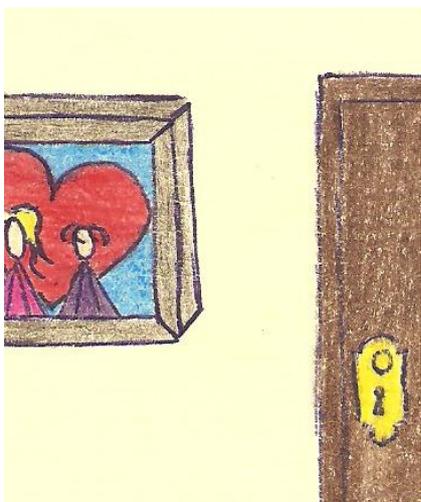
não sei viver sem ela



Change & Grow[®]

Não sei viver sem ela! E agora, como avançar sozinho?

Pedro estava completamente apaixonado pela colega de turma, Maria. Tinham sido colegas de carteira na escola primária, só que Pedro nunca teve coragem de avançar. Já na escola básica, durante uma festa, Pedro não resistiu e declarou-se à sua amada. Maria reagiu de forma bastante positiva, afinal também ela estava apaixonada pelo colega. Com 13 anos surgiu uma relação inocente, mas que durou até à entrada na faculdade. Maria decidiu ir estudar artes para Londres, enquanto Pedro ficou por Lisboa, por um curso de Engenharia Civil. Inevitavelmente o pior aconteceu e Pedro não soube lidar com a situação...



- Maria, eu sei que somos novos, mas já não consigo esconder mais: Gosto de ti! Queres ser minha namorada?

- Estava a ver que nunca mais avançavas. Desde que te vi pela primeira vez que te achei imensa piada. Mas éramos novos e não fazia sentido. Sei que temos apenas 13 anos, mas não consigo parar de pensar em ti. Claro que aceito, aliás é tudo o que quero neste momento.

Estou mega feliz, hoje deve ser dos melhores dias da minha vida. Comemoro cinco anos de namoro, com o amor da minha vida e além disso dentro de meses entro para a faculdade. Tenho sido mesmo um sortudo... Não vejo hora de ir jantar com a Maria.

- Amor parabéns por mais um ano juntos. Tens-me feito tão feliz!!! Estive a pensar e vou concorrer a uma universidade aqui em Lisboa, não me quero afastar de ti. Aqui também há boas possibilidades e assim ficamos perto. Separar-me de ti iria ser muito cruel. E tu, já decidiste se vais para o conservatório?

- Pedro tenho uma coisa para te dizer.
- Bem, que tom sério é esse?
- Tenho andado a pensar na melhor forma de te dar a notícia, mas depois de ter ponderado com os meus pais, chegámos à conclusão que o melhor é ir estudar para Londres. A minha área aqui é muito limitada e eu preciso de alargar os conhecimentos.

Ela só pode estar a brincar comigo... Ai que raiva, só me apetece insultá-la e mais aos pais dela. Eu sempre dei tudo por esta relação e agora é esta a paga. Acalma-te Pedro, não digas nada de que te arrependas.

- Maria, tens a certeza do que me estás a dizer? Porque é que nunca me deste sequer uma pista desta tua ideia. Eu sempre pensei que fosses ficar por cá. Nunca me falaste em Londres. Tens noção que isso vai destruir a nossa relação?

- Não sejas tolo, claro que não destrói. Londres é já ali e os voos estão cada vez mais baratos. Ora venho cá eu, ora vais lá tu.

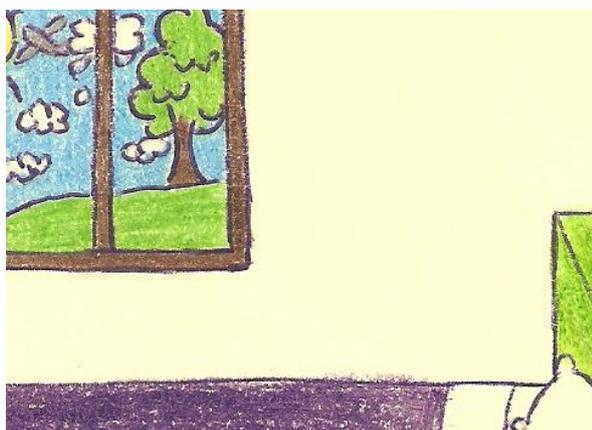
- Sabes bem que isso não é assim. Vão haver alturas em que tanto eu como tu, vamos estar esgotados com exames e trabalhos. Além disso, ainda não sou independente financeiramente, como queres que tenha dinheiro para as viagens?

- Tem calma, sempre arranjamós solução para tudo, não era agora que não íamos conseguir. Sabes que eu te adoro, mas preciso de pensar no meu futuro. Ser músico em Portugal não é fácil e se me formar no estrangeiro, vou ter mais hipóteses de vingar a nível profissional. Não quero ficar lá a viver, é só estudar e depois regresso para ficarmos juntos.

- Eu compreendo a situação, mas tens noção que o curso é de pelo menos três anos?

- Vais ver que passa a correr. Também estamos juntos há cinco anos e passou num ápice. O nosso amor é forte e vamos aguentar.

- Espero que tenhas razão...



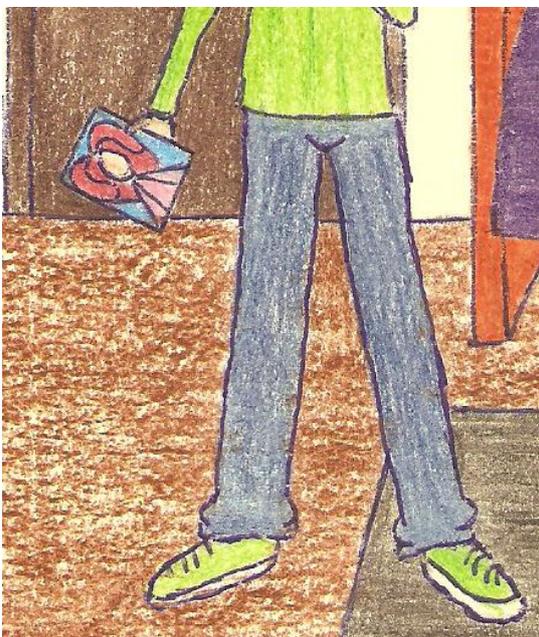
Chegados a Outubro, Maria lá seguiu em direcção a terras de sua majestade, enquanto que o namorado ficou por Lisboa. A despedida foi marcada por lágrimas e promessas de amor. Pedro jurou ir ter com Maria em menos de um mês, pois tinha conseguido juntar uns trocos com uns biscates que andava a fazer num bar nocturno. E Maria lá partiu, em busca do seu sonho, mas no fundo consciente do que esse sonho lhe poderia custar...

- Pedro queres que te leve ao aeroporto amanhã?
- Sim mãe, era boa ideia. Tenho que estar lá às 08:45. Dá-te jeito?
- Claro que sim filho. Não te esqueças de levar o doce de tomate que fiz para a Maria. Sabes como ela é gulosa e adora aquele doce.
- Não te preocupes que não esqueço. Ela vai adorar. Estou a morrer de saudades dela.
- Eu seu filho, mas amanhã já estão juntos de novo. Aproveita a semana que lá vais estar, mas cuidado para não gatares muito dinheiro.
- Eu sei, tenho que me conter. Isto de estudar de dia e trabalhar à noite, tem dado cabo de mim. Mas pela minha menina faço tudo...
- Tens sido muito forte, estou muito orgulhosa de ti. Vai descansar, que amanhã temos que acordar cedo.
- Vou sim, que estou de rastos. Descansa bem.
- Tu também, meu filho.

A ver se consigo dormir, estou super ansioso e ao mesmo tempo nervoso. Há três meses sem ver a minha princesa, já nem aguento de tantas saudades. Será que ela me vai gostar de ver? Será que ainda me ama? Será que vai correr bem? Tantas são as inquietações na minha cabeça...

- Amor!
- Pedro!
- Ai, que saudades. Estás linda, tal como eu imaginava. Nem imaginas o quanto gosto de ti. Tem sido tão difícil.

- Para mim também não tem sido fácil, mas tenho aprendido imenso e conheci muitas pessoas que me têm apoiado. Mas estou muito feliz de te ver. Continuas um borracho, se bem que estás com um ar cansado.



Apaixonado, o casal seguiu caminho até casa de Maria, onde ela vivia com mais três raparigas, todas de nacionalidade diferente, mas em busca do mesmo sonho.

A semana correu às mil maravilhas. Maria fez de guia turística e foi como se estivessem em lua-de-mel. O mal é que o que é bom acaba depressa e era altura de Pedro regressar. A época de exames estava à porta.

- Filho, como correu?

- Foi muito bom. Adorei a cidade e as colegas de casa dela eram muito simpáticas. Acho que ela lá é verdadeiramente feliz, o que me deixa um pouco triste. Sabes mãe, senti que estamos mais distantes um do outro e isso entristeceu-me. Vim a viagem a pensar nisso. Eu não a quero perder, pois imagino-nos aos dois juntos para sempre.

- Não penses nisso. É normal estar diferente, mas aposto que continua a gostar de ti da mesma forma.

- Espero que tenhas razão.

Pedro entregou-se ao estudo e ao trabalho. Deixou de sair de casa e passava horas no Skype e no Messenger com a namorada. Só que na maioria das vezes ela não tinha tempo para falar com ele. Pedro sentia-se sozinho e começou a obcecar com a namorada. Mandava mensagens a toda a hora, telefonava vezes sem conta, mas sentia que Maria já não queria saber. Confrontou-a por diversas vezes, mas ela apenas dizia que estava cansada, que andava a estudar de mais, só que Pedro sentia que no fundo essa não era a verdade.

As notas de Pedro baixaram, deixou de ter amigos, abandonou o emprego no bar, deixou de ter cuidado com a sua higiene pessoal, perdeu o gosto por tudo... Até que Maria lhe comunicou que vinha a Portugal. Pedro voltou a sorrir!

- Amor, que saudades. Pensei que nunca mais te ia ver!

- Não sejas tão dramático. Sabes bem que a minha vida não é fácil. O ensino é muito exigente e eu tenho que me esforçar. Tu vais ser sempre muito importante para mim.

- Que bom, ouvir-te dizer isso. É que tenho andado a pensar numa situação que quero falar contigo, a ver se me apoias.

- Então que se passa?

- Decidi ir viver para Londres. Estar longe de ti tem sido uma tortura. Como falo bem inglês, penso que facilmente arranjo um trabalho e ao mesmo tempo inscrevo-me num

curso. Sabes que Engenharia não me preenche. Assim, iria começar tudo de novo e contigo a meu lado, seria perfeito.



- Pedro, sinceramente não sei se essa é a melhor opção. Além do mais, vim cá porque queria falar contigo pessoalmente. Respeito-te muito e sinto que não podia fazer isto de outra maneira. Nem imaginas o quanto me custa dizer-te isto, mas estou apaixonada por outra pessoa.

Já não faz sentido continuarmos namorados. Desculpa, mas tinha que ser sincera.

- Como é que isso aconteceu? Eu bem que sentia que já não eras a mesma para mim. Eu bem que te avisei que a tua ida para Londres nos ia separar, mas tu não quiseste saber. Agora deu nisto. Como é que vou viver sem ti?

- Não sejas tonto. A vida avança. Deves pensar que tudo isto te fez crescer. O que tivemos foi lindo e a amizade pode perdurar.

- Desculpa, mas não consigo ser teu amigo. Gosto demasiado de ti...

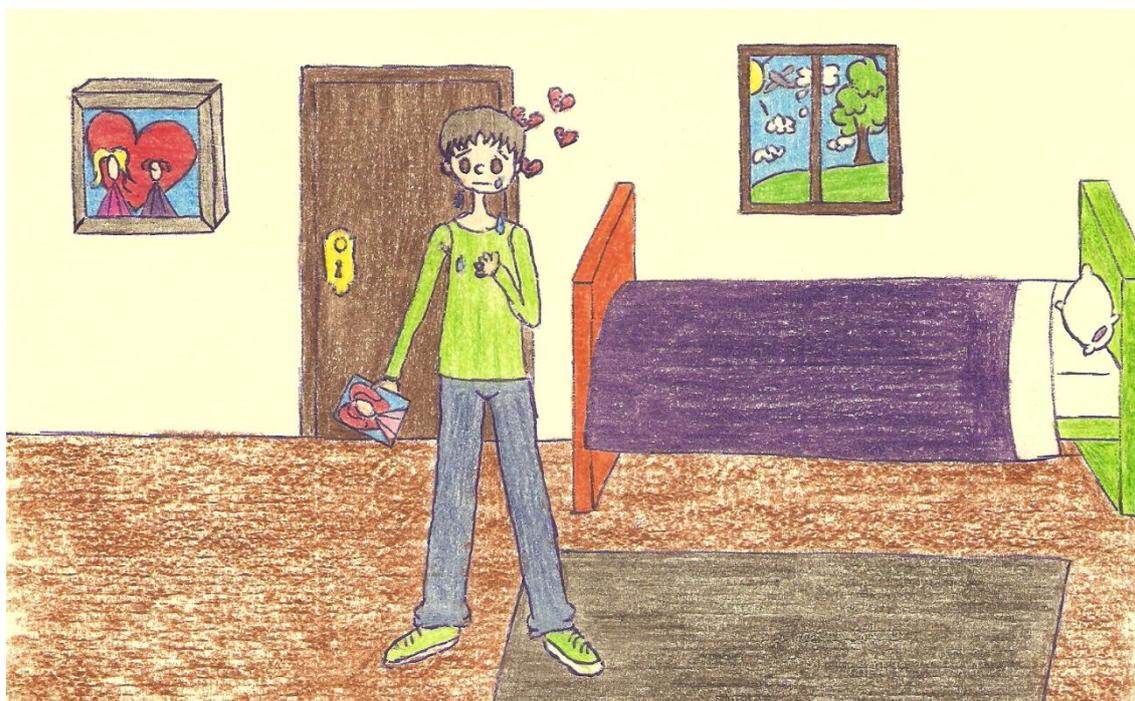
Que infelicidade a minha! Só quero morrer. Como é que isto foi acontecer. Ela era tudo para mim. Por ela abdiquei de tudo na vida. Sempre pensei que ela seria a mãe dos meus filhos e ela destruiu tudo. Não a vou conseguir perdoar...

- Dona Serafina, fala a Maria. Como é que o Pedro está? Estou preocupada com ele. Mandei-lhe um correio electrónico há mais de um mês e ele não me respondeu, nem me atende o telefone...

- Então não sabes? O Pedro tentou-se suicidar no dia em que acabaste a relação com ele. Foi aquela praia, onde vocês costumavam ir passear e mandou-se ao mar. Por sorte, um surfista viu-o e foi a tempo de salvá-lo. Desde então tem estado em repouso numa clínica de tratamento. Aos poucos começa a aprender a dar valor à vida.

- Mas isso é muito grave. Nunca pensei que fosse capaz!

- Mas foi. Ele gostava de ti de tal forma, que na verdade também não era saudável. Os médicos disseram que ele sofre de co-dependência. Por isso, agora está a aprender a lidar com a situação. Ele estava obcecado contigo. Até os amigos deixou de parte. Ele tem que aprender a viver com ele.



- E ficou com alguma mazela física?

- Por sorte, não. Mas correu riscos, porque ficou muito tempo com água nos pulmões. Felizmente foi socorrido a tempo. Apesar de ter sido um episódio negativo, hoje sei que foi o melhor. É que mesmo comigo era muito dependente. Agora vai aprender a viver por ele e a lidar com as situações menos boas.

- Nem sei o que pensar de tudo isto. A verdade é que continuo a amá-lo. Não estou nem estive com mais ninguém. Inventei que tinha outra pessoa, porque senti mesmo isso, que ele estava obcecado e que me estava a sufocar. Queria ver como ele reagia. Espero que agora corra tudo bem no tratamento. Se não for incómodo, ia-lhe pedir para me ir mantendo a par da evolução dele.

- Claro que sim.

- Obrigada. Espero que ele fique bem e que me consiga um dia perdoar. Não sabemos o futuro e pode ser que ainda haja uma hipótese para nós...